

SHORT COMMUNICATIONS

ORNITOLOGIA NEOTROPICAL 12: 355–356, 2001
© The Neotropical Ornithological Society

OCORRÊNCIA DE PETREL-AZUL (*HALOBAENA CAERULEA*) NO LITORAL DO BRASIL

Vanda Simone da Silva Fonseca, Maria Virginia Petry & Fábio Luís de Souza Fonseca

Museu de Zoologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Av. Unisinos 950,
CEP 93022-000, São Leopoldo (RS), Brazil.

E-mail: vanda.fonseca@zaz.com.br & vpetry@cirrus.unisinos.br

Occurrence of the Blue Petrel (*Halobaena caerulea*) on the Brazilian coast.

Key words: Blue Petrel, *Halobaena caerulea*, Rio Grande do Sul, oil, plastic particle, Brazil.

Em julho de 1999, foi encontrado um exemplar morto de Petrel-azul (*Halobaena caerulea*) em bom estado de conservação, em Tavares, a 9 km ao sul do farol de Mostardas, no litoral do Rio Grande do Sul. Tratava-se de uma fêmea, com ovário aumentado, que apresentava as seguintes medidas: envergadura: 700 mm, comprimento total das asas: 212 mm, comprimento total: 86 mm, comprimento total do tarso: 36 mm, e comprimento total do culmen: 22.2 mm. O exemplar apresentava uma mancha de óleo nas penas da região ventral. A pele do mesmo foi anexada à coleção científica de aves do Museu de Zoologia, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob número MZU 593. O presente trabalho visa informar um novo registro da espécie para o Brasil sendo o primeiro para o estado do Rio Grande do Sul.

Durante o inverno austral são encontradas muitas aves marinhas mortas ao longo da costa do Rio Grande do Sul, Brasil (Sick 1997). A grande maioria destas são migrantes da região subantártica e antártica que, durante o inverno, seguem as correntes frias, ricas em alimentos (Vooren & Fernandes 1989, Belton 1994). Algumas dessas aves não são muito comuns, como é o caso do Petrel-azul o qual nidifica nas ilhas Georgia do Sul, Príncipe Edward, Marion, Crozet, Kerguelen, próximo a

ilha Maccquarie, em ilhas próximo ao Cabo Horn e ilhas Falkland (Malvinas) (Watson 1975, Harrison 1985). Segundo Harrison (1985), os adultos de Petrel-azul, provavelmente, permanecem próximos aos locais de nidificação, mesmo após o período de reprodução. Os indivíduos jovens dispersam-se pelos oceanos do sul, podendo atingir os 20°S na costa do oceano Pacífico e os 33°S na costa do oceano Atlântico (Murphy 1936).

Para a América do Sul, segundo diversos autores, o Petrel-azul é considerado uma ave rara. Harrison (1985) diz que esta espécie é pouco comum de ser observada na América do Sul. Clark (1986) a cita como rara sobre o mar argentino e chileno, Narosky & Yzurieta (1993) a consideram rara de ser observada na costa da Argentina e do Uruguai; Azpiroz (1997) a cita como ocasional para a costa do Uruguai, apresentando apenas o registro de um animal morto encontrado em Canelones. No Brasil, Teixeira *et al.* (1984) citam um registro no estado do Rio de Janeiro em julho de 1984.

Na análise do conteúdo estomacal do exemplar encontrado verificou-se apenas a presença de objetos de plástico, com comprimentos variando entre 8 mm e 40 mm. A alta incidência de material plástico encontrado no conteúdo estomacal do espécime de Petrel-azul vem a confirmar a grande

incidência de plástico nos conteúdos estomacais de petréis (Furness 1985, Ryan 1988). Além disto o presente trabalho vem a colaborar com informações sobre a biometria e distribuição de espécies pouco comuns que atingem a costa do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade do Vale do Rio dos Sinos pelo apoio logístico na elaboração do presente trabalho.

REFERÊNCIA

- Azpiroz, A. B. 1997. Aves del Uruguay, lista, estatus y distribución. PROBIDES, Rocha.
- Belton, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia. Ed. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Clark, R. 1986. Aves de Tierra del Fuego y Cabo de Hornos, guía de campo. Literature of Latin América, Buenos Aires.
- Furness, R. W. 1985. Plastic particle pollution: accumulation by procellariiform seabirds at Scottish colonies. *Mar. Pollut. Bull.* 16: 103–106.
- Harrison, P. 1985. Seabirds an identification guide. Houghton Mifflin, Boston, Massachusetts.
- Murphy, R. C. 1936. Oceanic birds of South America. Macmillan, New York.
- Narosky, T., & D. Yzurieta. 1993. Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay. Vazquez Mazzini, Buenos Aires.
- Ryan, P. G. 1988. Effects of ingested plastic on seabirds feeding: evidence from chickens. *Mar. Pollut. Bull.* 19: 125–128.
- Teixeira D. M., J. B. Nacinovic, & R. Novelli. 1984. Notes on some Brazilian seabirds. *Bull. Br. Ornithol. Club.* 2: 49–51.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Vooren, C. M., & A. C. Fernandes. 1989. *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Sagra, Porto Alegre.
- Watson, G. E. 1975. *Birds of the Antarctic and Sub-Antarctic*. William Byrd Press, Richmond, Virginia.

Aceito em 4 de Abril de 2001.